

FERNAM DO LAGO

D' ir a Santa Maria do Lagu' ey grã sabor
e pero no hyrey ala, se ant i no for,
irmana, o meu amigo.

D' ir a Santa Maria do Lagu' é-mi grã ben,
e pero nõ hyrey ala, se ant' i nõ uen,
irmana, o meu amigo.

Gram sabor aueria [e]no meu coraçõ
d' ir a Santa Maria, se hy achass' entõ,
irmana, o meu amigo.

La iurey noutro. dia, quando me de[l'] parti,
que nõ salí' a l(a)' he'rmida c(a)' ante nõ foss' i,
irmana, o meu amigo.

CV 893, CBN 1236, Nunes, Cant. d'Amigo, CCCCXCVIII, Crest, pp. 308-309.

Tema: a donzela tem vivo desejo de ir à romaria, de Santa Maria do Lago, mas não irá se o amigo lá não for.

“Cantiga de Romaria (...) Ignora-se a época em que Fernão do Lago poetou, mas deve ser dos últimos trovadores, atendendo à posição que ocupa no CV [Cancioneiro do Vaticano], (...)”. Está integrado no período pós-dionísico. Como D. Dinis morreu em 1325, este poema será da segunda metade do século XIV

“Há vários lugares, na Galiza e em Portugal, denominados Lago, entre eles um na paróquia de Santa Maria de Rubianes, em Pontevedra (...). Note-se porém que Lago é o nome do trovador.”

Correa de Oliveira e Saavedra Machado (1969), *Textos Portugueses Medievais, 3º Ciclo dos Liceus*. Coimbra Editora